

# MARÉ VIVA

Director: NUNO BARBOSA

SEMANARIO

ANO VIII N.º 357 — PREÇO 12\$50 — 29 /9/83

MUNICÍPIO DE ESPINHO  
BIBLIOTECA MUNICIPAL

**RELIGIÃO  
E MORAL NAS  
ESCOLAS:**

**EXCLUSIVO  
DA IGREJA  
CATÓLICA?**

*Reportagem  
na última página*

## Câmara decide amanhã

# ELECTRICIDADE VAI SUBIR?

— PÁGINA 5

**COMANDANTE DA PSP DE ESPINHO  
AO «MARÉ VIVA»:**

**” Pretendo dar o meu  
melhor a esta cidade ”**

— PÁGINA 5

**Confêrencia Nacional  
da CGTP/IN sobre  
direito ao trabalho**

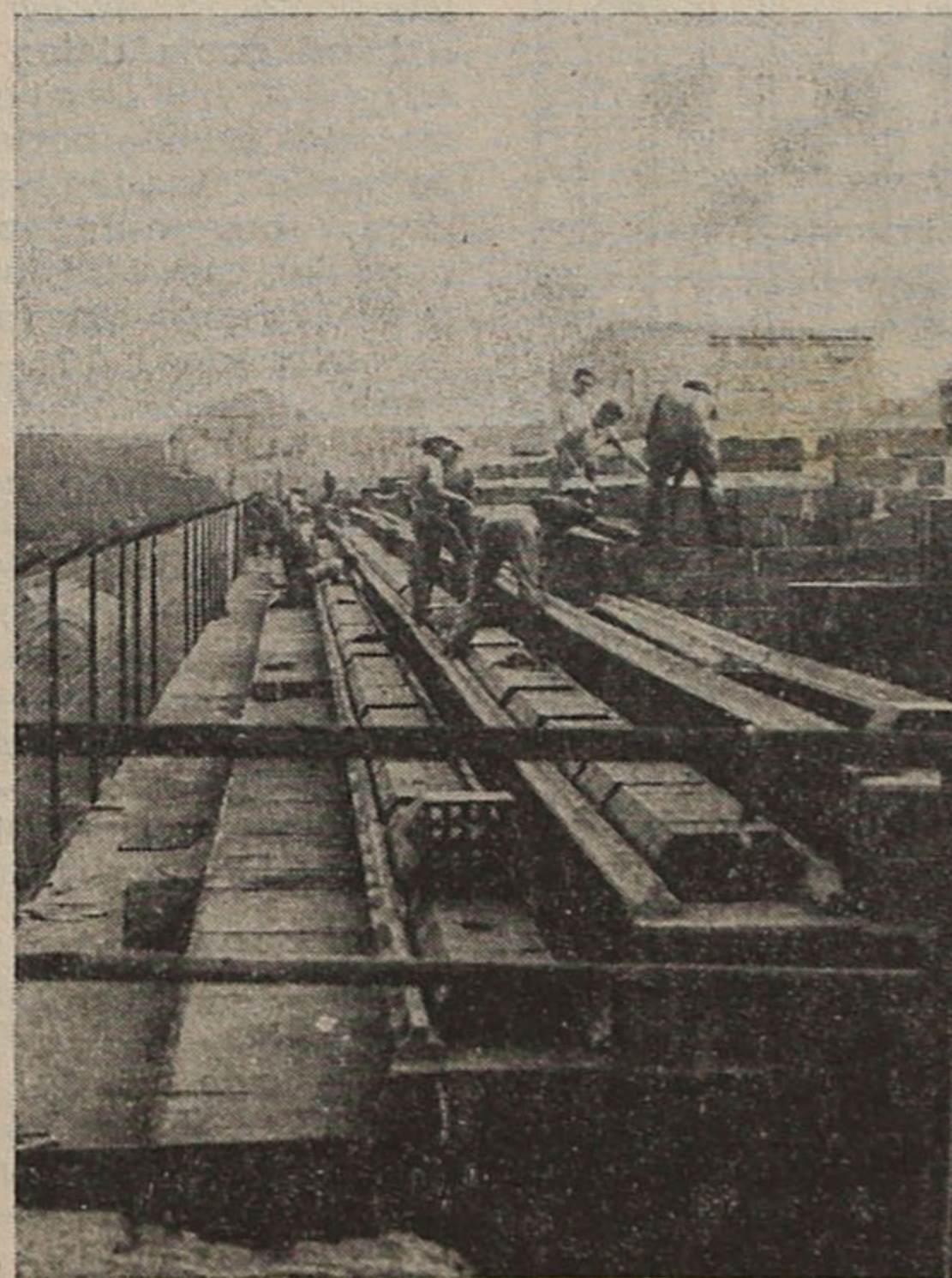
— PÁGINA 4

**NESTE NÚMERO:**

## **FIM DE MÊS**

- **CHILE: um aniversário sangrento**
- **Animação também tem Oscars**
- **Uma história em B. D.**

## NO CAMPO DA AVENIDA **UMA BANCADA QUE CRESCE**



Como se pode ver pela gravura junta, a nova Bancada do Campo da Avenida vai crescendo. Aliás, já no decorrer do jogo Espinho-Guimarães, os órgãos da Comunicação Social já lá estiveram instalados. Fizemos, assim, uma espécie de pré-inauguração! Dos sete degraus que compõem esta primeira fase apenas dois estão completos, se bem que as infra-estruturas e o «esboço» dos restantes cinco já estejam patentes aos olhos de todos. Só que, por aquilo que sabemos, só (ou já?) em meados do próximo mês é que essa primeira fase estará pronta, permitindo assim cerca de mil e setecentos lugares, ali, em cima do tapete verde. Para já, aqui fica o boneco, para aqueles que não estiveram, domingo passado, no «novo» Avenidal



# RASCUNHOS

Outro dia fui ver o «Kilas», quebrando um longuíssimo jejum do cinema português, só aqui e ali interrompido com uma olhadela rápida a bocados das sessões que a RTP nos tem proporcionando com as milhentas projecções dos Antónios Silvas & C.ª que-Deus-haja.

Cinéfilo impenitente desde miúdo, fiz ponto de honra anos a fio de não perder o que quer que surgisse da velha Tóbis. Como aquele leitor que compra uma publicação desde o número um sem falhar uma só edição, eu também fiz a minha colecção da cinematografia nacional, desde a celeberrima «Severa», o primeiro fono-filme falado em português, até não sei que chachada aqui há anos.

Fui tão fiel a esta filmofilia nacionalista que me quero crer bem digno de ser condecorado com qualquer medalha que porventura venha a ser criada para casos patológicos semelhantes ao meu.

Vi de tudo e tudo, o que quer dizer que engoli um filme português — ou dois, no máximo três — por cada ano de uma prolongada série da minha existência. Felizmente que a nossa produção era diminuta quando

não eu hoje estaria com o bostuno muito avariado.

É que não é sem danos que um indivíduo consegue estar toda uma sessão em sala escura para assistir à projecção de coisinhas como «Porto de Abrigo», «O Violino de João», «Capas Negras», «O Feitiço do Império» e tantas tantas outras estragacões de celuloide em que os nossos estúdios foram pródigos.

Pois é, fui ver o «Kilas». Mas parece que ainda não é desta que faço as pazes com o tal cinema-nacional-nosso. Sobretudo porque no que respeita a sonorização (a menos que eu tenha estado em azar com a cópila utilizada ou com a qualidade de reprodução do projector) senti que nada se avançou. Não percebi patavina do diálogo, apanhando uma palavra aqui, uma pequena frase acolá. Cheguei a desejar que, tal como fez Manuel de Oliveira no «Acto da Primavera», o filme fosse legendado para eu poder ficar mais por dentro da trama.

Mas penso que vou reincidir. Assim tenha oportunidade de ter à mão uma sala onde o novo cinema português esteja ao dispor da minha vontade.

Carlos P. Morais

## ESPELHO MEU

# PATO SEM LARANJAS...

Devo desde logo dizer que sempre fui, nos meus tempos escolares, um autêntico «nabo» em Matemática e tudo o que cheirasse a números; pondo-me nos antipodas do Jô Soares, posso, sem a menor sombra de dúvidas, afirmar que o meu negócio não são, definitivamente, os números. Esta é, pois, a minha «confissão» —prévia, antes de entrar no assunto que me leva a escrever estas linhas.

E elas vêm a propósito da miraculosa solução que este governo achou para a crise em que o país está, não diria mergulhado, mas afundado. Que de sagacidade, senhor Ministro Ernâni Lopes! Não há dinheiro? Este cantinho está à beira da bancarrota? Qual é o problema??? Aumentam-se os preços, aumentam-se os impostos existentes, criam-se outros sob qualquer designação que perçasse a iluminada mente dos senhores

governantes e...voilà! Como num passe de mágica, tudo aparece miraculosamente resolvido! Aumentam as receitas do Estado, a palavra «crise» passa a ser uma «saúde» vocabular, a saúde das finanças públicas passa a ser pouco menos que invejável. Numa palavra, tudo fica «na maior»...

Simplez, não é? Mas por que raio de diabo é que ninguém se lembrou antes disto??? Nem aquelas lições de economia ao domicílio do senhor Milton Friedman, que a RTP (carinhosamente) entregou, durante algumas semanas nas nossas casas, continham mais solução tão «redentoras»... É simplesmente espantoso o poder criador da equipa ministerial que superintende no «porquinho-mealheiro» deste País!

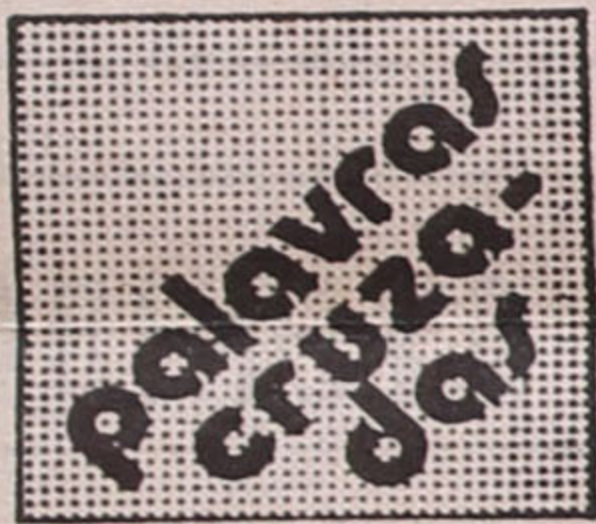
No entanto, como manobras tendentes a camuflar o verdadeiro alcance dessas ilumina-

das medidas, criam-se falsos problemas; como exemplo mais recente, veja-se o autêntico pandemónio que a «Voz do dono», ou RTP, criou à volta do filme «Pato com Laranja», passado no dia 22 do corrente. Salvaguarda-se o moral do «bom povo português», claro! Pode ele, o Povo, ser violado com filmes tão «escandalosos» como esse? Nãããooo!!!

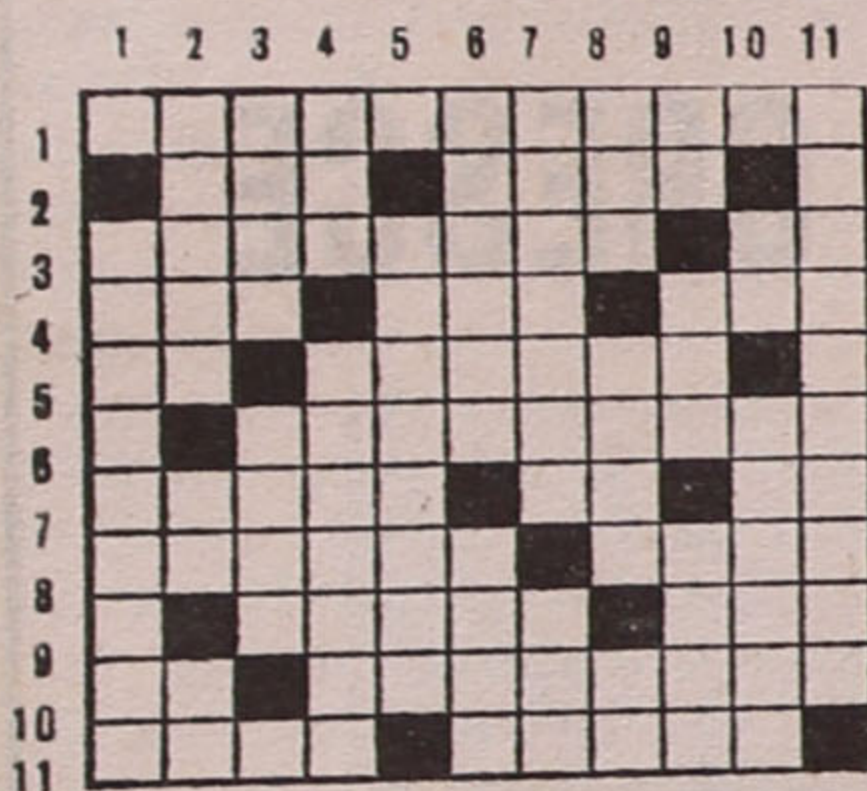
Mas todas as medidas ditas «económicas» tomadas por este Governo não baterão, de muito longe, todos os «Patos com Laranja» que a RTP possa, eventualmente, vir a passar?

Patos, somos nós todos, presentemente. Mas sem laranja, porque os velhos impostos agravados e os novos criados, não nos deixam «fundo de maneiço» para comprar, sequer, as laranjas...

N. B.



N.º 35



**HORIZONTAIS** — 1 — As grandes são feitas por bons jornalistas. 2 — Esta palavra é muito conhecida dos fotógrafos; este é um conhecido rio europeu. 3 — Fazei-lo a um obstáculo quando o venceis; em inglês equivale ao português CV. 4 — Este repete o que lhe dizem; vivemos na Atómica; fá-lo quem não é inactivo. 5 — É a penúltima de sete; era-o o que fazia pichagens com um A dentro de um círculo. 6 — Pastoreira. 7 — Não o faças para não pareceres uma criança mimalha; é meio alto; começa a oração. 8 — Esta é da Gália; o disco voador é um. 9 — Af-

se lidam os touros; é meio acabar. 10 — A este pergunta o roto por que se não veste são bem conhecidas as do Terreiro do Paço. 11 — Há muitas como esta em Hollywood; são penhores.

**VERTICAIS** — 1 — São-no os que destroem pelo puro prazer da destruição. 2 — Fá-lo o professor; esta é arrieira; antigamente estava antes do ré. 3 — Há quem seja gordo como este; aqui se aprende. 4 — É metade de two; isto é jungir os bois ao carro. 5 — Isto é rejuvenescer. 6 — Usam-nas os papas; entre a cintura e a coxa fica ela. 7 — Este presidia aos espectáculos romanos na Ásia; o tal rio da Suíça. 8 — As fugas deste podem ser fatais; todo o bebé gosta dele; o miolo do erro. 9 — É uma das desinências dos verbos portugueses; Associação Académica da Amadora; ouvem-na os políticos dos seus adversários. 10 — O mercúrio tem este símbolo; são fanfarronadas. 11 — Ultrapassanias.

**SOLUÇÃO PROBLEMA N.º 34**

**HORIZONTAIS** — 1 — Prevenido. 2 — Ai, ig, colar. 3 — País, mimio. 4 — Alegres, vem. 5 — Idealiza. 6 — Unam, erices. 7 — Mel, acimeis. 8 — Ao, mata, oro. 9 — Ilio, osa, or. 10 — Saciar, Dl. 11 — Resabiada.

**VERTICAIS** — 1 — Papa, umaís. 2 — Ri, lineolar. 3 — Pedal, ice. 4 — Viagem, mois. 5 — Égira, Aa,ás. 6 — Selecciona. 7 — Ic, sírias. 8 — Dom, zim, adi. 9 — Oliváceo, ia. 10 — Ame, diró. 11 — Promissória.

### Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos  
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO  
TELEF. 720091

### Talho e Charcutaria

## CENTRAL

Joaquim F. Nogueira da Fonseca  
(RAIMURDO)

BOAS CARNES — SERVIR BEM

Rua 15 n.º 268 — ESPINHO  
Tel. 721929

CLINICA GERAL

### J. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300

TELEF. 720452

## Festa de Encerramento



4 de Outubro - 21,45 horas

Salão da Piscina

83 - OCUPAÇÃO DE TEMPOS LIVRES

VARIEDADES COM:

OLIMPIO CAPELA  
ÂNGELA (Cançonetista)  
RANCHO ESPINHO VIVA  
DICK (MARVEL) (Iusionista)  
E MEMBROS DA OTL  
BAILE COM MÚSICA GRAVADA

PATROCÍNIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

## FARMÁCIAS

Quinta — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 720250  
Sexta — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 720320  
Sábado — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 720092  
Domingo — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 720352  
Segunda — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 720331  
Terça — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 720250  
Quarta — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 720320

Depósito Legal 2048/83

## MARÉ VIVA

SEMANÁRIO

Director: NUNO BARBOSA

CHEFE DE REDACÇÃO — Jorge Lopo  
REDACTORES — António Afonso, David Pontes, João Barrosa, Manuel Fonseca e A. Moreira da Costa  
REPORTAGEM FOTOGRAFICA — José Oliveira  
COLABORADORES — Carlos P. Morais, Mários Gaio e Zé Carlos  
PAGINAÇÃO — Augusto Mota, João Barrosa e Manuel Fonseca  
CORRESPONDENTES — Antero Monteiro (S. P. de Oleiros), Antenor Pereira (Silvalde), António Pinto (Moselos), Henrique Ribeiro (Fiães), Henrique Sil (Anta), Joaquim Devesas (S. Félix da Marinha) e Manuel Santos (Guetim)  
Propriedade da Nascente — Coop. de Acção Cultural — Redacção: Rua 62, 251 - Telef. 721621  
Composição e impressão: Tipografia Meneses — Cooperativa Gráfica de Espinho, S. C. R. L.  
Rua 14 n.º 903 — Telef. 721016  
Tiragem deste número: 2000 ex.

## FONSECA

TECIDOS  
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO



# FUMOS DA «BRANDÃO GOMES» INCOMODAM MORADORES

«As pessoas que têm razão de queixa, devem dirigir-se à Petrogal». Esta a resposta pronta, que alguém do outro lado da linha nos deu quando tentamos indagar, via telefone, das razões da produção diária de fumos por parte da Fábrica de Conservas Lopes da Cruz (ex-Brandão Gomes) e que incomoda uma parte substancial de moradores do Bairro Piscatório devido ao seu elevado teor poluente. Este assunto, aliás, já aqui tinha sido abordado e na altura, Junho deste ano, foi-nos negado por um responsável daquela indústria a sua existência e consequente responsabilidade. Contudo e devido à insistência por parte de alguns moradores,

que mais uma vez reafirmam o «*mau estar*» que o fumo lhes provoca e a sua quase impossibilidade de «*manter uma janela aberta*», tentamos uma vez mais saber a origem de tal fumo.

E depois da reacção que acima descrevemos, a coisa foi-se esclarecendo e fomos informados de que tal aconteceu, de facto, mas que agora «*é mentira*». «*Não há, por isso, razões para as pessoas protestarem*», dizem-nos. Mas, na realidade elas continuam a queixar-se, dissemos. «*Na altura que o Jornal abordou essa questão havia de facto grande quantidade de fumo, embora a culpa não fosse nossa. A culpa era da Petrogal, que misturava água na nafta o que*

*originava quando se faziam as descargas, que o fumo fosse tão inenso e incomodativo. Nós avisamos a Petrogal, e neste momento posso-lhe dizer que o mesmo já não se verifica até porque cada remessa de nafta que recebemos é vigiada por um engenheiro. Por isso se as pessoas ainda têm razão de queixa, que se dirijam à Petrogal*», concluiu.

Perante tais declarações e perante a insistência dos moradores, confirmada pelo nosso testemunho, resta-nos apenas deixar para o leitor e para as entidades responsáveis, que entendemos devem ter conhecimento destes factos, tirar as conclusões que por bem entenderem.

## FITAS Comemorações do 75.º Aniversário da Linha do Vale do Vouga

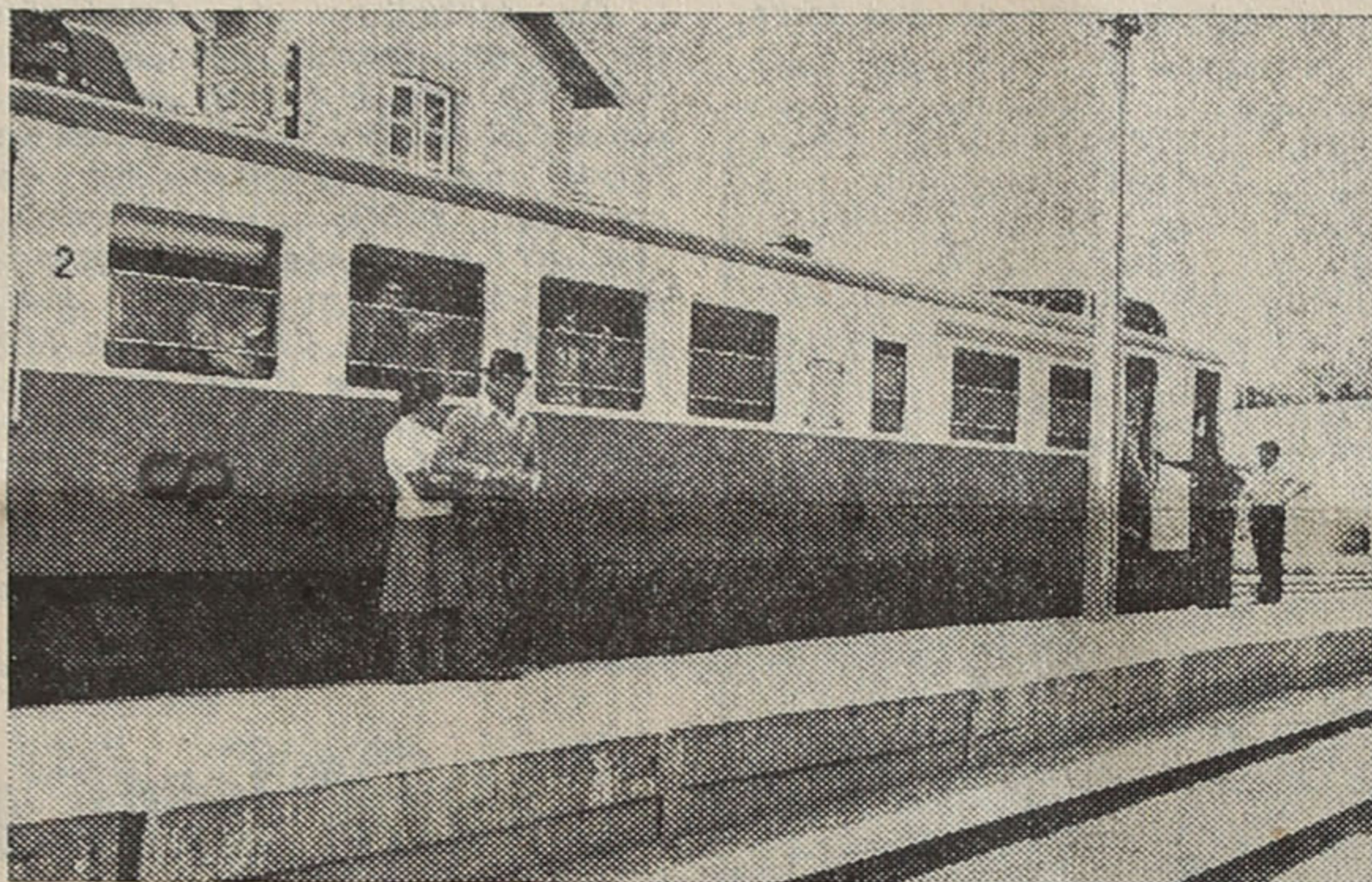
De amanhã até à próxima quinta-feira, o Cinema do Casino apresentará os seguintes filmes:

De 30/9 a 3/10 —  
LIÇÕES PRIVADAS  
— NAM/18 anos

Vittorio de Sisti, o realizador desta comédia italiana, dá neste filme um mau exemplo do que não é o verdadeiro cinema italiano. «Lições Privadas» é um filme baixo que vive apenas de um humor baseado em situações dúbias ou escandalosas, e da inclusão de nus com uma intenção meramente comercial, bem como de sequências pretensamente eróticas. Resumindo, o filme revela uma exploração do sexo, degrada a mulher e mostra um total desprezo pelo mais elementar conceito de gosto e qualidade.

De 4 a 6/10 —  
A SEXTA-FEIRA MAIS LONGA  
— NAM/18 anos

Drama policial realizado por Jonh Mackenzie, este filme é, segundo a crítica especializada, uma autêntica vulgaridade. Vulgaridade que é também a técnica utilizada e a narração cinematográfica. Do elenco sobressai apenas um nome — o do «velho» Eddie Constantine. E é tudo.



Realizar-se-ão muito brevemente as comemorações do 75.º Aniversário da linha do Vale do Vouga. Esta efeméride, de alto valor histórico para a nossa cidade, já foi alvo de uma grande reportagem no nosso jornal. Hoje porém, voltamos ao assunto para revelar novos dados relativos às comemorações da chegada do «vouguinha» até nós. Assim, podemos adiantar que o custo total das placas comemorativas a colocar nas estações de Espinho, Feira, S. João da Madeira e Oliveira de

Azemeis, será de 232.200\$00. Por outro lado, o preço de 200 medalhas a cunhar, relativas ao mesmo acontecimento, é de 116.000\$00.

Mais soubemos ainda que quanto aos encargos relativos às placas comemorativas, eles devem ser suportados equitativamente pelos quatro municípios referidos, devendo o custo das medalhas ser coberto com o apurado através da sua venda, cabendo a reposição da diferença, em caso de necessidade, aos mesmos municípios.

### Escola Preparatória N.º 2 de Espinho — A V I S O

Está aberto concurso, pelo prazo de 10 dias, a partir do dia 26 de Setembro p.f., para admissão do seguinte pessoal: 10 contínuos; 1 cozinheiro; 1 ajudante de cozinha. Para o efeito devem utilizar

o boletim da Imprensa Nacional mod. 440 e obedecer aos requisitos enunciados à margem deste aviso (afixados no átrio da Escola Preparatória n.º 1 — Antigo edifício — esquina das ruas 21 e 30).

### Delfim Casal Ribeiro

#### AGRADECIMENTO

A família agradece, reconhecidamente, a todos quantos a acompanharam nestes momentos dolorosos e que compareceram no funeral na quarta-feira, dia 21.



## ESTA CIDADE

### VIVER COM(O) OS RATOS

Junto à escola primária número 5, antigo Colégio Nossa Senhora da Conceição, existe um silvado onde proliferam ratos que mais se parecem com coelhos.

Mas, dir-se-á, é apenas mais um plonto onde estes animais se multiplicam, uma vez que a desratificação está por fazer nesta cidade que é a nossa. Porém, a existência de uma zona residencial, de uma escola primária como já fizemos referência e ainda a partir de Outubro com a entrada em

funcionamento da nova escola preparatória, irá de certo criar um novo centro de interesse para a comunidade. Acresce, ainda, o facto de mesmo junto ao referido silvado viver em barracos uma família de poucos recursos com crianças de tenra idade.

Recentemente, andou por lá uma máquina de terraplanagem, mas não completou o serviço. Porque será que nesta terra quando começam quaisquer obras estas nunca se completam? Será promessa?

### PERIGO NA PRAIA...

Enquanto o calor vem dando um «ar da sua graça» neste princípio de Outono e as pessoas acorrem às praias para aproveitarem estes últimos dias, os acidentes nas instalações balneares do país continuam. De facto, e convém realçar este aspecto, na maior parte dos casos devido à irresponsabilidade de certos banhistas para quem um banho no mar é pretexto para entrarem pelas águas do oceano, afastando-se da costa. Ainda no Domingo passado um destes banhistas viu a sua permanência entre nós ameaçada quando, em frente à piscina, tentava, em vão, nadar para se libertar das correntes que teimavam em

mantê-lo por entre as ondas.

E perante a aflição de numerosos «assistentes» que na nada mais podiam fazer do que «mirar» a sua odisséia e uma pronta demonstração de rapidez dos Bombeiros Voluntários de Espinho que prontamente acorreram ao local com o seu barco, que acabou por permanecer em terra o «infeliz» banhista lá se conseguiu libertar do perigo que o ameaçava. E isto vem apenas a propósito de que é precisamente nestas alturas, em que a vigilância nas praias é nula, que todo o cuidado é pouco e que por melhor que as pessoas possam nadar nunca se devem afastar demais.

### FESTA FINAL DO 2.º CONTESTE MUNDIAL «SOLVERDE»

Para encerramento do 2.º Conteste Mundial Solverde, integrado no Ano Mundial das Telecomunicações, que teve lugar entre nós de 8 a 12 do corrente, vai-se realizar no próximo dia 2 de Outubro a partir das 14

horas, um convívio na Escola Secundária de Espinho (Ex-Industrial). Neste convívio, que será organizado pelo Grupo CB Alfa Star serão entregues diplomas e prémios durante um espectáculo de variedades.

### VENDEDORAS AMBULANTES CONDENADAS EM TRIBUNAL

Por desobediência a um agente, foram presentes a tribunal e condenadas na pena unitária de 17.000\$00 cada ou em 16 dias de prisão a cumprir, as irmãs, ambas com a profissão de vendedoras ambulantes, Margarida da Conceição Durão Lopes Gui-

marães de 21 anos, e Eunice Natércia Durão Lopes, de 20 anos, ambas casadas e residentes no Porto. O motivo da sua captura esteve no facto de despeitarem, na feira semanal de Espinho, o que está estipulado no Edital camarário.

### «CARTEIRISTA» SURPREENDIDO

Foi surpreendido, no passado dia 18 pelas 18 55 horas na rua 23, um «experimentado» carteirista do Porto quando do bolso das calças de Maria Correia da Costa furtava uma carteira, pelo que seria capturado por

um outro transeunte. O indivíduo em causa é autor de muitos furtos do género e, depois de presente no tribunal de Espinho, veria o seu julgamento adiado para o dia 3 de Outubro pelas 10 horas.

### UM FERIDO EM ACIDENTE DE MOTORIZADA

Trata-se de Mário Alves Oliveira de 67 anos e residente em Silvalde que quando seguia na sua motorizada, foi embater no veículo ligeiro de mercadorias conduzido por Valentim Fernandes Rodrigues residente em Ovar. O

sinistro deu-se no passado dia 17 de Setembro nos cruzamentos das ruas 23 e 24, tendo o condutor da motorizada recolhido ao hospital de V. N. de Gaia depois de receber os primeiros socorros em Espinho.

### A PROPÓSITO DE UMAS SILVAS

Publicado no nosso último um reparo que aqui deixamos em relação ao perigo que poderia constituir para os transeuntes um silvado existente ali nas ruas 18 e 16, surtiu os seus efeitos. E embora o corte dessas silvas não tenha sido efectuado por quem maior obrigação o tinha de

fazer, a autarquia local, o certo é que elas desapareceram. E cabe-nos aqui ao mesmo tempo que lamentamos a inactividade da edilidade local em certos casos, louvar a atitude dos homens dos Bombeiros Voluntários Espinhenses.

**Vieira da Cruz**  
MÉDICO  
CLÍNICA GERAL  
Consultório:  
Rua 31 n.º 321 - Tel. 724401  
4500 ESPINHO

**Manuel Correia da Silva**  
ADVOGADO  
Praça General Humberto Delgado, 287-4.º  
Sala 46  
Telefs. 23457 - 7641745  
4000 PORTO

**Maré Viva**  
O SEU JORNAL



# FIÃES

## Escola Secundária Do sonho à realidade

A maior aspiração da população de Fiães é, sem quaisquer dúvidas, a construção das novas instalações para a Escola Secundária.

Há duas dezenas de anos que esta escola funciona num edifício alugado que não possui condições para um ensino minimamente digno, não obstante o esforço heróico dos docentes que sempre pautaram a sua acção pela total dignidade.

Como é possível um bom aproveitamento escolar em instalações, que ameaçam desabar, onde não há recreio, ginásios, etc.?

Entretanto liamos vivendo de promessas.

Durante as farsas eleitorais fascistas os «funcionários» da atroz União Nacional afirmavam que já havia projectos para a Escola. O povo ia esperando. Desconfiado.

Após o 25 de Abril, sobretudo durante as campanhas eleitorais, todo o mundo falava da Escola. Com todo o despudor afirmava-se que em poucos meses o problema seria desbloqueado.

O ex-Presidente da Câmara da Feira (quase só visitava Fiães em campanhas eleitorais) para

ganhar votos para o seu partido, vinha contar o «enorme esforço que tinha feito as pressões que já exercera junto do Governo Central para que a escola fosse construída, mas que, graças a Deus, tudo estava resolvido». Que descaramento!

Os anos passavam, os Fiãesenses descreditavam cada vez mais e a noção de que em Fiães não havia Junta com capacidade e vontade para enfrentar o problema generalizava-se no espírito até dos menos cépticos.

Finalmente chegavam as eleições para a Junta de Freguesia em 31 de Janeiro de 1981 que foram ganhas pela APU, força política cujo ponto de honra na sua campanha eleitoral fora exactamente a Escola Secundária.

A partir desta data tudo se alterou. Foram escolhidos os terrenos para a sua localização foi tirado o projecto e fez-se a aquisição de cerca de setenta mil metros de solo. A satisfação plena dos Fiãesenses surgiu quando no Diário da República de 17 de Julho foi aberto o concurso público para a construção da Escola, cuja base de licitação ultrapassa os cento e

cinquenta mil contos. Quando em 18 de Agosto foram abertas as propostas dos concorrentes para que as obras fossem adjudicadas, não restavam dúvidas de que Fiães teria a sua Escola construída dentro de dois anos.

A vitória é do povo de Fiães e as Freguesias vizinhas, que vêm na construção do novo edifício uma condição imprescindível para que os seus filhos tenham uma educação decente, desde o 7.º ao 11.º ano do Curso Unificado. Mas é também uma vitória da Junta de Freguesia que soube realizar um trabalho tão eficaz que as promessas que se iam adiando se converteram numa realidade.

A paz e a ordem e não as rales nunca mais serão possíveis em Fiães, porque a Junta de Freguesia impôs um ritmo de trabalho e uma capacidade de realizações, que deixam estupefactos, quer os seus adversários políticos, quer as populações das freguesias vizinhas.

É aliciante ver a comunhão de interesses que faz com que Junta e população sejam um só corpo com um único objectivo: o engrandecimento da sua terra.

## Conferência Nacional da CGTP-IN

De acordo com a deliberação do último Conselho Nacional da CGTP-IN está a levar a cabo durante esta semana por todo o país uma Conferência Nacional subordinada ao tema «o direito ao trabalho» e que visa, entre outros objectivos, recolher a opinião dos trabalhadores sobre o recente projecto de decreto-lei sobre despedimentos, vulgarmente conhecido por «lay-off».

No nosso distrito, a organização da Conferência ficou a cargo da União dos Sindicatos de Aveiro, estrutura regional da central sindical, que reuniu na sede do Sindicato dos Operários Sapateiros em S. João da Madeira, 266 participantes entre dirigentes, delegados e activistas sindicais que representavam cerca de 30.000 trabalhadores de todo o distrito.

Esteve presente à Conferência um membro da Comissão Executiva do Conselho Nacional da CGTP, Sá Pereira; e ainda Joaquim Almeida e Ferreira Mendes, também membros do Conselho Nacional da CGTP e do Secretariado da União dos Sindicatos de Aveiro.

Os trabalhos da Conferência foram abertos por Joaquim Almeida que fez uma análise à situação político-sindical salientando que «o projecto de decreto-lei sobre despedimentos (lay-off) não pode ser apreciado desligado de um contexto mais geral de ataque do governo Mário Soares/Mota Pinto contra as conquistas dos trabalhadores e da submissão política do Governo aos interesses do grande capital e do patronato, via FMI, que conduz ao agravamento das

condições de vida do povo português e empurra o país para o desastre económico».

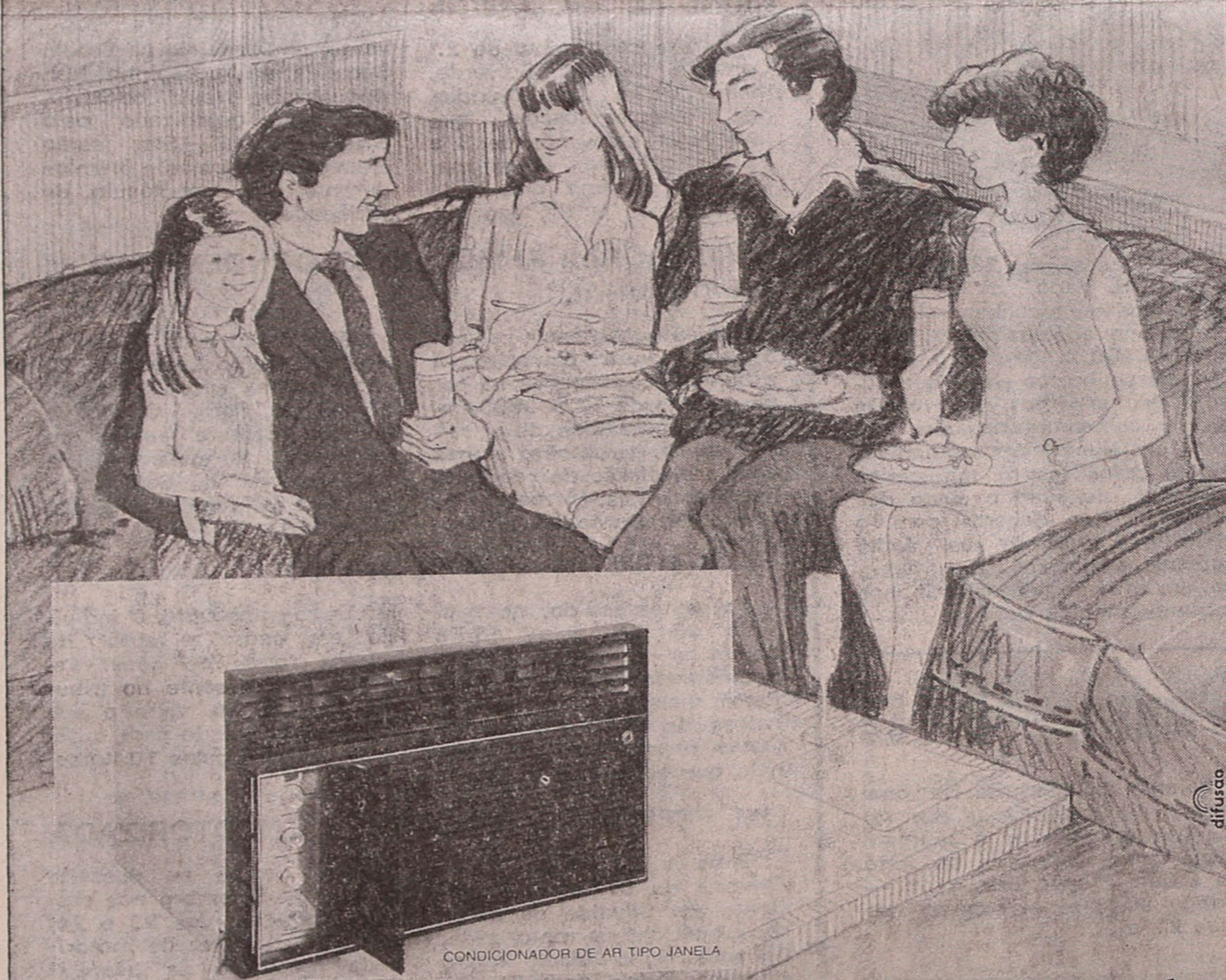
Depois o advogado Rui Abrantes tomou a palavra para justificar do ponto de vista técnico que o «lay-off» não é mais que uma lei dos despedimentos encapotada, concluindo por afirmar ser «o maior e mais grave ataque sofrido pelos trabalhadores portugueses no pós 25 de Abril que, a ser aprovada, tornará letra morta a disposição constitucional que proibe os despedimentos sem justa causa e levará ao despedimento de milhares de trabalhadores com os custos económicos e sociais acidentais».

Ferreira Mendes centrou a sua intervenção nos aspectos económicos da actual crise, cuja responsabilidade atribuiu por inteiro aos sucessivos governos PS e AD, criticou a política do actual governo e concluiu que é possível a saída da crise mas «nunca contra os trabalhadores» que sofrerão com o «lay-off» um dos mais graves atentados contra um dos seus direitos fundamentais: o direito ao trabalho.

Após inúmeras intervenções e acalorado debate entre os participantes sobre o tema em discussão, Sá Pereira, membro da Comissão Executiva do Conselho Nacional da CGTP, proferiu breve improviso onde extraiu as conclusões dos debates.

Por fim foi aprovada uma moção de repúdio ao «lay-off» e decidido incumbir o Conselho Nacional da CGTP de estudar e propor as formas de luta adequadas a sua aprovação e aplicação.

## FNAC somos o ar condicionado



CONDICIONADOR DE AR TIPO JANELA

ALTA QUALIDADE, EXCELÊNCIA DE FABRICO, PRONTIDÃO NA ENTREGA, FÁCIL MONTAGEM e PREÇO ALTAMENTE COMPETITIVO.  
São garantias que caracterizam os Condicionadores de Ar Tipo Janela que a FNAC produz e, por tais razões exporta. Consulte, desde já, os instaladores ou os distribuidores exclusivos.

# FNAC

Fábrica Nacional de Ar Condicionado, UCRL  
Estrada da Outorela, Lts. 20-21-2795 LINDA A VELHA - CARNAXIDE • Telef. 218 33 67/68/69/70

CLIMANORTE — Rua do Campo Alegre, n.º 452 • 4100 PORTO  
Tel. 69 31 45-69 41 09  
CLIMACENTRO — Rua da Fonte, n.º 64  
1500 LISBOA • Tel. 714 08 39-714 08 28  
CLIMASUL — Quinta do Amparo, Lote 54  
8500 PORTIMÃO  
Telex 57355 • Tel. 243 73-260 48

**Espaço bem ambientado**  
Agradecemos o envio de informações técnicas para

Nome \_\_\_\_\_  
Morada \_\_\_\_\_

## Tribunal Judicial da Comarca de Espinho

### AVISO

No 1.º Juízo, 1.ª Secção, do Tribunal Judicial da Comarca de Espinho, pendem uns autos de Carta Precatória de n.º 403/83, vindos do 1.º Juízo, 1.ª Secção, do Tribunal Judicial de Vila da Feira e extraídos da Execução Sumária n.º 3/82, em que é Exequente; Impor — Indústria Portuguesa de Modores, Ld.u e Executados: José da Silva Bernardes e mulher Maria Lucília Félix M. Bernardes, residentes no lugar do Monte — Paramos — Espinho, e nos quais foi designado o dia 24 de Outubro, pelas 10 horas, para arrematação em hasta pública — 1.ª praça — ao maior lance oferecido acima ao maior lance oferecido acima móveis de casa de habitação, um televisor, um frigorífico e alfaias agrícolas.

Espinho, 28 de Julho de 1983

O JUIZ DE DIREITO  
Joaquim Costa de Moraes  
P' O ESCRIVÃO DE DIREITO  
Maria da Conceição Pacheco  
Maia

## SME — Interrupção de corrente

Avisam-se os senhores consumidores de energia eléctrica das zonas 1, 2, 3, 8, 10, 14, 15, 18, 19, 20, 23, 25 e 28 (na cidade de Espinho a sul da Rua 62) de que no próximo domingo, dia 2 de Outubro por motivos de trabalhos urgentes nos respectivos Postos de Transformação haverá interrupção de corrente desde as 7 às 11 horas.

É no entanto, conveniente considerar as respectivas instalações em tensão.

Espinho, 27 de Setembro de 1983  
A Direcção

## FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5

TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papeis COLOWALL com nova colecção para 1983/84 acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc. Pavimentos para cozinhas e casa de banho, Alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS



reunião da câmara

# Electricidade vai subir ?

Realizou-se no passado dia 23, sexta-feira, mais uma reunião ordinária do Executivo Camarário. Desta feita tratou-se de uma sessão à porta fechada, a última do corrente mês, que tal como temos vindo a acentuar nestas colunas as informações de que dispomos para o seu tratamento consubstanciam-se às fichas da acta elaborada no decorrer da mesma.

## A DIVÍDA À EDP

A questão da dívida dos Serviços à EDP e por acréscimo, o possível aumento das tarifas da electricidade foram assuntos que estiveram na ordem do dia, nesta sessão. Assim e perante um officio da Electricidade de Portugal-EDP em que esta empresa pública informava que a Câmara deve comunicar até ao dia 6 do próximo mês o seu acordo aos valores das dívidas vencidas até 31/12/82, bem como a forma como se propõe proceder ao respectivo pagamento, a Câmara deliberou marcar uma reunião para o próximo dia 30 pelas 16.30 horas, onde tratará os seguintes assuntos: 1.º actualização das tarifas; 2.º integração ou não na EDP.

Como é já do conhecimento do público e disso o nosso jornal fez eco no devida altura, estes dois pontos agora submetidos a discussão conheceram maior urgência depois da publicação no Diário da República, da portaria n.º 755-A/83, em

nada do Ministério da Industria e Energia que aponta para a uniformização das tarifas praticadas em todos os concelhos do território nacional. A discussão à volta desta disposição tem sido polémica, nomeadamente na Assembleia Municipal, e agora vai baixar à Câmara. A ver vamos qual o seu desfecho, particularmente no que diz respeito à negociação em relação aos aumentos eles se afiguram quase que inevitáveis.

## CÂMARA VAI INSISTIR NA NECESSIDADE DO PARQUE DE CAMPISMO DE SALES

Este é um outro assunto que se vem arrastando desde longa data, com muita polémica pelo meio e em que tem sido possível assistirmos à luta desenfiada de interesses particulares contra os interesses da população do concelho na sua generalidade. E o motivo porque mais uma vez a sua discussão foi presente na sessão da passada Sexta-feira, esteve num officio enviado à Câmara pela Assembleia Municipal, onde se transmitia uma proposta do vogal António Ruano, aprovada por aquela Assembleia, no sentido de ser diligenciado junto do Secretário de Estado do Turismo para que seja proferido novo despacho relativo à expropriação dos terrenos necessários para a referida obra. Recorde-se que este novo dado na situação de desbloqueamento do Parque

de Campismo de Sales vem na sequência da decisão do Supremo Tribunal de Justiça ao considerar nulo, por «vício de forma» o despacho do anterior gabinete ministerial que declarava expropriação dos terrenos para a construção do referido parque.

Face ao officio da Assembleia Municipal a Câmara deliberou, com um voto contra (Valdemar Martins do CDS), consultar o Secretário de Estado do Turismo sobre a hipótese de ser ou não pronunciado novo despacho sem «vício de forma» pedindo para o efeito uma entrevista, a realizar o mais urgente possível, entre aquele governante e todos os elementos da Câmara. Passamos, ainda sobre este assunto a transcrever a declaração do voto do vereador do CDS: «Não acompanho os restantes elementos da Câmara por discordar da construção do novo Parque de Campismo e defendo que essas verbas poderão ser utilizadas em obras de maior interesse para Espinho. Considero ainda que não cabe qualquer culpa à Câmara no processo de expropriação dos terrenos mas sim ao ministro que proferiu o despacho com vício de forma».

## JUTA DE PARAMOS QUER «TIRAR TERRENOS AO AERO CLUBE DA COSTA VERDE»

Esta, à priori, a conclusão que

continua na página 6

## CONSELHO MUNICIPAL

# De viva voz, os Múncipes tomam a palavra

Realizou-se na passada Sexta-feira a primeira reunião do Conselho Municipal, no salão Nobre da Câmara.

Dessa reunião deixamos aqui alguns dos problemas aí discutidos e que são o sentir de muitos habitantes desta urbe que por vezes parece apática às resoluções que o executivo camarário vai produzindo.

«Foi uma reunião plena de participação, onde se discutiu, se tomaram decisões. Como são bem diferentes estas reuniões das da Assembleia Municipal», era o desabafo do presidente do Conselho Municipal, algum tempo passado deste primeiro dia de trabalho.

Assim, passamos ao relato dos conselhos que o executivo terá de ter em conta e que estes lhes endereçam.

A primeira proposta que foi discutida foi apresentada pela senhora D. Maria de Lurdes, e refere-se à feira semanal. Deste modo, a feira, na opinião desta proposta, deverá ficar compreendida entre as ruas 23 e 37. Por outro lado, deveria ser dividida em cantões e os seus habituais vendedores serem portadores de uma identificação completa, visível, para no caso de eventuais reclamações, o que começa a ser bastante notado, se poder saber o que se compra. Esta divisão teria o benefício de se saber onde se vende os produtos por espécie, bem como ser facilitado por quem comprar onde se encontram os tais vendedores que determinam a pessoa pretende. O preço por metro que é alugado deverá

ser rectificado. Por seu turno, o espaço compreendido entre as ruas 19 e 23, 15 e 19, deverá ser transformado em parque de estacionamento rentável para o município. A actual feira da fruta ser transformada em lugar de lazer com mesas para lanches. Na restante área de terreno deverão ser plantadas árvores para criar mais espaços verdes. Esta proposta foi votada por unanimidade.

No que se refere ao problema da integração dos Serviços Municipalizados na EDP, os conselheiros defendem que seja negociada a dívida com esta e se aplique o tarifário nacional estabelecido nos termos da Lei, mas permanecer fora da EDP.

Em jeito de resposta a Valdemar Martins, o arquitecto Jerónimo Reis apresentou uma proposta, que foi apoiada pela Associação Comercial e que teve o apoio do conselho, para que o vereador da Cultura sempre que seja procurado por alguém que lhe peça o parecer sobre a criação de mais colectividades desportivas ou recreativas não dê o seu aval para que não dificulte a acção do executivo camarário no distribuição do chamado «bolo». No parecer do arquitecto Jerónimo Reis existe uma quantidade tal de organizações que por este andar não há «bolo» que chegue para tantas organizações. Recordemos, a título de exemplo, que o concelho de Espinho tem nada mais nada menos que onze ranchos

continua na página 6

## COMANDANTE DA PSP DE ESPINHO AO «M V»

# ” Pretendo dar o meu melhor a Espinho ”

Desde o passado dia 19 de Julho a PSP desta cidade tem novo Comandante: trata-se do 1.º Comissário Ismael Camelo, que veio substituir o anterior Comandante, 1.º Comissário Manuel Atanásio dos Reis, atingido pelo limite de idade. O actual responsável máximo por aquela Corporação em Espinho, esteve já nos Açores, mais concretamente em Ponta Delgada, onde foi comandante interino e em Lisboa, na 3.ª Repartição do Comando Geral da PSP. Foi com ele que, na passada semana, tivemos uma longa e agradável conversa, da qual reproduzimos para os nossos leitores os aspectos mais salientes.

Como em todas as situações que implicam uma mudança de ambiente, o sr. Comissário Ismael Camelo está ainda (e muito naturalmente) numa fase de adaptação à cidade. Fase extremamente necessária, tanto mais que, e as palavras são dele, «quanto mais se conhecerem as pessoas, mais fácil se torna a resolução dos seus problemas!» E, de facto, assim é: uma missão deste tipo tem, sem dúvida, subjacente, um conhecimento tão completo quanto possível, do «cenário» e dos «figurantes» em que se desenrola tal missão... Mas, vamos dar a palavra ao novo responsável pela PSP da nossa cidade:

## PRIORIDADE DE ACTUAÇÃO

«Quando a prioridades, serão as que se inscrevem na missão

da PSP. O combate à marginalidade, incluindo a droga, aspecto sobre o qual vamos fazer incidir com maior acuidade a nossa actuação. Não descuraremos também os problemas de trânsito, aspecto que sei ser sentido com muita gravidade em Espinho. Especialmente nos dias de feira, o trânsito é um pandemónio de difícil solução, ou até mesmo, insolúvel... Também durante a época de veraneio, os milhares de pessoas que até cá se deslocam nos criam bastantes problemas... Aliás devo dizer que o próprio delineamento das ruas da cidade contribui para a ocorrência de acidentes!»

Aproveitámos o facto de se estar a falar de trânsito para nos referirmos aos problemas decorrentes do estacionamento um tanto ou quanto anárquico que se verifica em Espinho. A

palavra para o Comandante Ismael Camelo. «Já dispomos, de há uns tempos para cá, de um veículo reboque que está a funcionar. No entanto, ele só pode intervir nos termos da Lei — quando a viatura em transgressão esteja a impedir o acesso a edifícios ou dificulte, manifestamente, o trânsito. Para além disto, temos poucos efectivos na Secção de Trânsito, Repulso-os mesmo de léxigos para as grandes carências que, neste aspecto, a cidade sofre...»

Continuando a nossa conversa, abordámos vários problemas entre os quais um que nos ocorreu, sugerido pela reportagem que publicámos no nosso número anterior, sobre o Complexo Habitacional da Ponte de Anna. Se o leitor ainda está recordado, um elemento da comissão de Moradores dessa zona habitacional queixava-se da falta de policiamento na referida área. Em relação a isso, o Comandante da PSP disse-nos ir procurar fazer os possíveis para melhorar o serviço da PSP nessa zona. No entanto, o problema insere-se num outro, mais vasto: a exiguidade de efectivos da Corporação nesta cidade. Vamos a ele»

## A CRÓNICA FALTA DE AGENTES

«Temos informações que apontam no sentido de haver possibilidades de vermos aumentar os nossos efectivos em Espinho. No entanto, se não con-



«O delineamento das ruas de Espinho contribui para que haja acidentes...»

seguirmos instalações capazes, tal não será possível. A verdade é as nossas actuais instalações, se bem que tenham uma boa situação, são manifestamente insuficientes!»

Este é, na realidade, um dos mais graves (se não, o mais grave) problema da Polícia de Segurança Pública em Espinho. Más instalações que se traduzem por um número insuficiente de agentes para as reais necessidades da terra. Terra que, no entender do nosso interlocutor, «é de gente pacífica. É curioso verificar que a maior parte dos problemas policiais que cá sur-

gem, não são provocados por espinhenses, mas sim por gente de fora...»

Muitos mais assuntos foram abordados durante a hora e meia em que falámos com o 1.º Comissário Ismael Camelo, novo Comandante da PSP de Espinho. No entanto, o desenvolvimento dos mesmos ficará para próximas oportunidades. Oportunidades que, por certo, não faltarão dada a grande abertura que, com toda a amabilidade, nos foi garantida pelo sr. Comissário. A nós, «Maré Viva», a toda a Imprensa de Espinho, e aos próprios cidadãos.



# Religião e Moral nas Escolas

a catequese. Eu mesmo fui vítima desse tipo de perseguição, através do meu pai que foi professor, tendo sido afastado por não concordar com o tipo de ensino de moral nas escolas. É bom que as pessoas não se esqueçam, porque não foi assim há tanto tempo. Por outro lado, é necessário verificar que quem dá aulas são pessoas escolhidas pelo episcopado católico e as suas consequências serão visíveis...

No entanto, se o ensino fosse feito à luz da Bíblia por professores imparciais, julgo que tudo seria melhor. No fim de contas a Bíblia é igual para todas as religiões, só que nem todas fazem a mesma leitura».

Em relação à pergunta se a não inscrição de alunos nas aulas de Religião e Moral poderia levar a situações desagradáveis, declarou-nos o Pastor Carlos Cordeiro: «É grave porque estamos num país onde a liberdade religiosa está prevista na Lei. Com este Decreto poderá vir a verificar-se uma situação que no meu ponto de vista é grave».

## O PONTO DE VISTA JURIDICO

Ouvimos também sobre este assunto um advogado: o dr. Correia da Silva. Aqui fica o seu depoimento:

«O ensino da Religião e Moral Católica nas escolas públicas dos vários graus de ensino encontra-se regulamentado e oficialmente consagrado no Decreto-Lei 323/83, de 5 de Julho.

Atendendo à especial representatividade da população católica do nosso País segundo o número 1 do artigo 2.º desse diploma, o ensino da religião e moral católicas será ministrado nas escolas pri-

márias, preparatórias e secundárias públicas, aos alunos cujos pais, ou quem as suas vezes fizer, não declarem expressamente desejo em contrário, competindo aos próprios alunos, desde que maiores de 16 anos, fazer tal declaração.

Até há bem pouco tempo a situação era outra: quem pretendesse receber aulas de religião e moral católicas deveria solicitá-lo na respectiva escola no acto da matrícula.

Agora temos a situação inversa, partindo-se do princípio de que a regra será o desejo de ver ministrado tal ensino e que a excepção será a declaração expressa em sentido contrário.

Ora, sem dúvida que ninguém é perguntado, nu-católico, ou sendo não católico, nem parece haver violação da liberdade de religião.

Contudo, uma coisa parece clara: quem não pretende aulas de religião e moral católicas ou não é católico, ou sendo não quer que tal ensino lhe seja ministrado, e então, é um «mau católico».

E a propósito desta questão refira-se o número 1 do artigo 41 da Constituição da República: «a liberdade de consciência, de religião e de culto são invioláveis», e atente-se ainda no número três do citado artigo que diz que «ninguém pode ser perguntado por qualquer autoridade acerca das suas convicções ou práticas religiosas salvo para recolha de dados estatísticos não individualmente identificáveis, nem prejudicado por se recusar responder». Uma outra questão, no Decreto-Lei número 323/83, a que vimos fazendo referência, diz-se que a orientação do ensino desta matéria é da exclusiva responsabilidade da IGREJA CATÓLI-

continuação da última página

CA, e que a ela compete elaborar e rever os programas, editar e divulgar os manuais para o efeito. O número dois do artigo 43.º da Constituição diz que: «O Estado não pode atribuir-se o direito de programar a educação e a cultura segundo quaisquer directrizes filosóficas, estéticas, políticas e ideológicas ou religiosas».

## A CONCLUIR

Como conciliar estes dois preceitos? É verdade que não é o Estado que não vai programar tal ensino nem elaborar os manuais. Mas nem seria preciso. A porta fica aberta para que outros o façam. E é bem conhecido, se bem que respeitamos os católicos deste país, o papel que a Igreja Católica tem tido por vezes na evolução ideológica e cultural do nosso povo.

E será que o simples facto de se fazer introduzir este tipo de ensino nas escolas não se poderá considerar um acto de programação da educação e da cultura segundo determinadas directrizes em confronto com o citado número dois do artigo 43.º da Constituição?

Talvez fosse preferível manter as coisas como estavam: quem quisesse aulas de religião e moral católicas declarava-o.

Possivelmente esta experiência deu poucos frutos: faltou a «clientela»! Trata-se de matéria a que só os grandes constitucionalistas deste país poderão dar uma resposta clara quando confrontados com este Decreto e os peritos constitucionais referidos.

Quanto a nós apenas quisemos levantar a questão.

# Reunião da Câmara

continuação da página 5

se pode tirar, face a um officio da Junta de Freguesia de Paramos enviado à Câmara, onde é solicitada toda a colaboração do executivo «no sentido do seu advogado dar apoio jurídico à Comissão encarregada de resolver a rescisão do direito de terreno concedido a favor do Aero Clube da Costa Verde e que tem validade até 6 de Junho de 1985. Em face disto a Câmara dispôs-se a dar toda a colaboração ao seu alcance».

Também nesta sessão, foi conhecida uma voz discordante em relação ao encerramento do trânsito automóvel na Rua 19. Esta posição é assumida, através de carta enviada à edilidade,

pela Sociedade Cafeeira dos Cem, «O nosso café».

Por último, e para finalizar o relato desta sessão que nos parece ter bastantes assuntos de interesse, refira-se o pedido de esclarecimentos do vereador da APU, Casal Ribiro, acerca do que se passa no cemitério local quanto à exigência por parte dos coveiros, de uma verba exigida por determinados serviços prestados. Em virtude deste pedido de esclarecimento, a Câmara deliberou encarregar o vereador do respectivo pelouro de averiguar o que se passa.

## PROPOSTA DOS VEREADORES DO PSD

Entretanto e ainda na sessão Camarária de 2 do corrente, foi apresentada a seguinte proposta, pelos vereadores do PSD, José Fonseca e Carvalho e Sá:

### «PRORROGAÇÃO DO CONTRATO DE EXPLORAÇÃO DE JOGO — CASINO DE ESPINHO

— Considerando que processos deste tipo nunca devem ser arquivados, já pelo seu conteúdo, já pelas incidências locais que inevitavelmente provocam;

— Considerando que posteriormente à decisão do executivo camarário anterior de 23.9.82, sobre esta matéria surgiram factos novos, mudança de Câmara e mudança de Governo que podem permitir nova e diferente abor-

dagem do mesmo problema.

### PROPÕE-SE

1. Que esta Câmara reabra de novo o processo da Prorrogação da Exploração do Jogo no Casino;

2. Que seja constituído um grupo de trabalho para abordagem desta questão.

3. Que as razões de discordância unânime do executivo anterior:

a) Contrariar a legislação em vigor;

b) Não estarem salvaguardados os interesses do Concelho sejam devidamente analisados por parte deste grupo de trabalho.

4. Que face à alternativa verificada na Câmara Municipal de Espinho e no Governo Central, seja feito o ponto da situação actual.

# Antenor Pereira

AGÊNCIA DE CONTRIBUENTES  
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO  
MEDIADOR DE SEGUROS

Rua da Fonte - Silvalde — Tel. 723489 — ESPINHO

# Reunião do Conselho Municipal

continuação da página 5

folclóricos! A proposta mereceu a aprovação por unanimidade. Foi também apreciada a proposta da Câmara no que se refere ao fecho da rua 19 ao trânsito. Foram introduzidas alterações e as mais significativas referem-se ao trânsito nas ruas 16 e 18. Neste aspecto o conselho salientou que estas artérias devem permanecer abertas ao trânsito, junto desta via, mas devidamente sinalizado.

### O PLANO NÃO PASSA DE MERAS INTENÇÕES

Quanto ao plano de actividades da Câmara, o conselho deliberou que este não passa de um projecto de intenções, dado que este apenas refere um conjunto de realizações que vem sendo apresentado todos os anos pelo executivo, uma vez que a Câmara não tem dinheiro para os executar. Salientaram ainda

a forma como este foi elaborado, destacando o caso do pelouro da Higiene e Limpeza onde as verbas a dispender e como serão utilizadas tinham alguma legibilidade. Foi abordado, também, o problema do nó de ligação à variante da 109. O Conselho aprovou o que o executivo tinha aprovado. Para tal, o engenheiro Pinto Correia esclareceu os con-

selheiros nas questões técnicas de tal resolução.

E foi a primeira de algumas reuniões que este órgão do poder local terá. Esperemos que o executivo saiba extrair, a partir destes conselhos, alguma coisa que sirva para a melhoria da qualidade de vida da população.

# LAVANDARIA

## LAVAR

A MAIS AVANÇADA  
TÉCNICA NA LIMPEZA E  
TRATAMENTO DO SEU  
VESTUÁRIO



Limpeza a seco — Lavagem  
e secagem de roupa branca,  
couros e antílopes

SERVIÇO RÁPIDO

RIBEIRO, VALENTE & C.A., L.DA

RUA 12 N.º 640 — TELEF. 723704

ESPINHO

# CAN - CAN II

BOITE PIANO BAR  
DISCOTECA

O seu ponto de encontro  
Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.

Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas  
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — ESPINHO



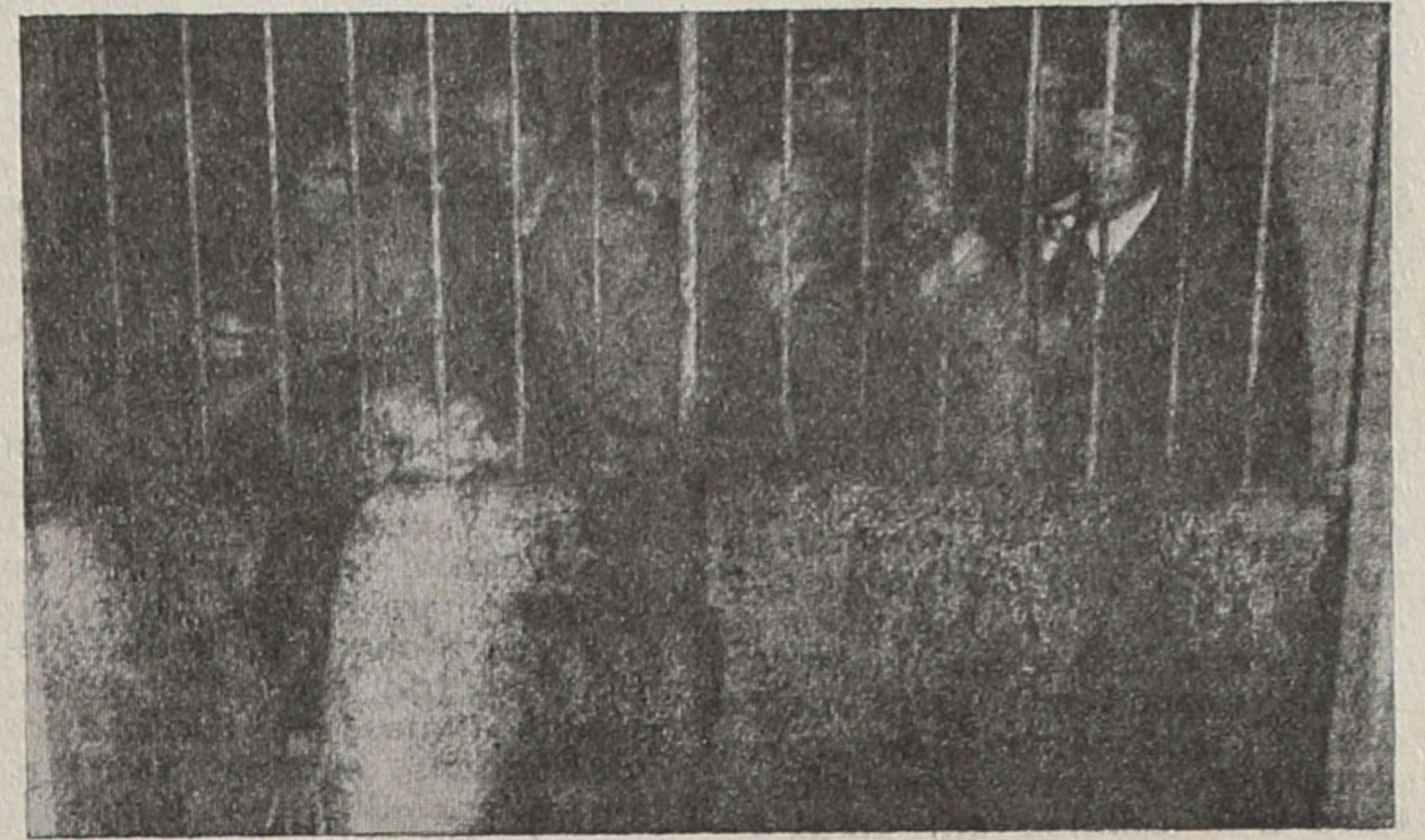
# FIM DE MÊS

maré viva

N.º 7  
SETEMBRO-83

## CHILE

### DEZ ANOS SE PASSARAM!



« O sangue do Companheiro Presidente vale mais que bombas e metralhas »

Chile, 1973. O fim da poesia de uma experiência nova. Um sonho novo afogado no sangue dos que o queriam construir e mesmo de alguns que nada tinham a ver com ele.

Mais que uma recordação, o Chile é hoje um exemplo, uma lição. Muito para além das questões económicas e políticas que determinaram o golpe fascista de Setembro, a natureza humana não pode deixar de se questionar, de se pôr em causa a si própria, após

conhecer a realidade do massacre ainda impune de 40 mil pessoas.

Hoje o Chile é sobretudo uma bandeira; a prová-lo estão as jornadas de luta que levantaram já várias vezes os bairros pobres de Santiago contra a ditadura.

Mas hoje o Chile é também um aviso ao mundo, para que não esqueça uma realidade que se pode repetir. Onde menos se espera...

#### CHILE

1973

#### Onde estás tu, João?

No campo de Chacabuco; um grupo de prisioneiros políticos, entre os quais se encontrava Angel Parra, pediu ao capelão do campo uma Bíblia. Tinham a intenção de criar uma composição musical sobre a Paixão segundo S. João.

Um dia o comandante do campo ouviu a Paixão cantada pelos presos e quis saber de imediato quem tinha sido o autor do texto o qual achou profundamente subversivo. Alguém lhe disse que tinha sido um homem chamado João, e que o texto tinha sido escrito há muito tempo.

Diz-se que o comandante ainda hoje procura o tal João para o interrogar...

«Passadas as 8 e 15, e pelos altifalantes do palácio, a Junta Militar intimou o Presidente à rendição e à renúncia do seu cargo, oferecendo-lhe um transporte aéreo para abandonar o país em companhia dos seus familiares e colaboradores. O Presidente respondeu lhes que «como generalis traidores, não conhecem os homens de honra», e recusou indignado o «último».

Fidel Castro,  
28 de Setembro de 1973

«Há testemunhas vivas em como numa retrete dos detidos se via nas paredes o sangue e os miolos dos crânios destruídos pela bestial soldadesca».

Bobi Sourander,  
jornalista sueco

«Não só os que opunham resistência activa, mas também qualquer cidadão dos bairros operários, tradicionalmente esquerdistas, era torturado sistematicamente quando caía nas mãos do exército. Os adversários são fuzilados um a um ou em grupos; as mulheres são violadas; os presos que «tentam fugir são mortos».

O correspondente do diário suíço «Tagesanzeiger»

«Uma das torturas mais infames consistia em obrigarem-me a estar estirada até quarenta e oito horas no piso de betão frio. Com carrinhos de mão cheios de pedras, os soldados passavam por cima dos presos. Um jovem do nosso calabouço voltou da câmara de torturas do colégio militar. Tinha visto como, sob o comando de oficiais,

um grupo de cadetes saltou, como num trampolim, durante uma hora, sobre os corpos dos presos».

Iteneik Jenbell, ajudante de desenvolvimento sueco

«Com arames quentes queimaram-me o peito e atornentaram-me com instrumentos ponteados nas partes mais sensíveis da mulher. Há dois dias um médico disse-me o pior: nunca poderei ter filhos».

Luisa Gazmuri,  
28 anos

«Estou todo o dia no estádio e já não consigo dormir de noite porque os pesadelos martirizam-me. Matei nove homens. Não sabia quem eram. Queria disparar para o ar, mas o meu superior ameaçou de me casti-

gar se eu não disparasse contra os seus corpos. Diziam-nos que devíamos matá-los porque senão seriam eles que nos matariam. (...)

(...) Observei que os detidos são homens bons. (...) Repararam as mantas, tratam dos doentes e dão animo a todos».

Um soldado chileno do corpo de vigilância do Estádio Nacional de Santiago

«O sangue para eles são medalhas a matança é acto de heroísmo. É este o mundo que criaste, meu Deus? Foram para isto os teus sete dias de espanto e de trabalho?»

De um poema de Victor Jara escrito no Estádio Nacional de Santiago, antes de ser assassinado.

livraria

# LIVRÁLIA

papelaria

Agente do TOTOBOLA

RUA 23 N.º 211

4500 ESPINHO

TELEF. 720513



# CINEMA DE ANIMAÇÃO TAMBÉM TEM «ÓSCARES»!

A relação de subalternidade a que é votada a animação (ainda) quando se trata de falar de cinema, manifesta-se particularmente na atribuição dos Óscares galardão instituído em 1927 pela «Academy of Motion Picture Arts and Sciences» de Hollywood. De facto, talvez muitas pessoas, mesmo algumas das interessadas por estas coisas dos irmãos Lumière não saibam que, desde 1932, também existe um Oscar para o cinema imagem por imagem. Até 1970 o Oscar era atribuído com a denominação de «Oscartoons», para no ano seguinte passar definitivamente a designar-se «Oscar para o melhor filme animado».

A instituição deste galardão anual prende-se directamente com a percepção que os profissionais de cinema norte-americano e o público em geral tinham da sua própria produção. De ano para ano os titulares do troféu vêm a corresponder ao estado do mercado, mas também, e muito gradualmente, ao grau de atenção que os Estados Unidos dão às produções estrangeiras. Disso é facto o interesse concentrado em Disney, isto nos primeiros anos, e depois o alargamento às produções estrangeiras (mesmo em termos de simples nomeações).

Não é por acaso que 1932 é o ano do primeiro «Oscartoon»; foi nesse ano que surgiu Mickey Mouse, cuja popularidade levaria Disney a conseguir dez dos onze primeiros Óscares da animação.

Nos anos 40 surge a primeira alteração de interesses: em 1940 a MGM consegue o seu primeiro Oscar, com o filme «Milky Way», para em 1943 vir a repetir o galardão com um outro filme desta série, os populares «Tom and Jerry». Até 1952 a MGM consegue conquistar, de forma significativa, sete Óscares da Academia, o que perfaz onze estatuetas em doze anos!

Em 1950, com o filme «General Mc Boing Boings», a UPA/Colombia vai iniciar a sua ascensão, com um novo estilo de desenho e concepção estética fora dos parâmetros tradicionais.

É em 1953 que os estúdios Disney conquistam outro Oscar (facto que não acontecia desde 1942), com «Toot Whistle Plung and Bloom», um filme que retoma o estilo Disney inspirado pelos recursos inovadores da UPA.

Entretanto, a hegemonia perdida leva os estúdios do pai de Mickey Mouse a enveredar pelo campo do documentário, obtendo assim Óscares para a melhor média-metragem em 1950, 1951 e 1952. Os seus desenhos animados, esses, caem na rotina estandardizada.

Mas em 1968 e 1969, estes estúdios voltam à berlinda, com a obtenção de Óscares para os filmes «Winnie the poe and the blustery day» e «It's tough to be a bird».

Nos anos 50-60, ao mesmo tempo que Disney investe no documentário, dissidentes do seu estúdio e outros valores do cinema de animação norte-americano, partilham com a «Warner Brothers Corporation» os «Oscartoons»: «Mr. Magoo», em 1954 e 1956, como se sabe da UPA-Columbia; filmes de John Hubley em 1959, 1962 e 1966; E. Pintoff em 1963.

Tal como já havia acontecido na animação, Disney é ultrapassado no documentário. Costeau, com Óscares em 1956, 59 e 64, põe fim ao equívoco de se considerar aqueles estúdios como «mestres do documentário». Costeau vale-se para isso da

nova concepção de realidade animal, muito menos narcisista e antropomórfica.

Entra-se assim finalmente no período de transição que marcará o suplantar dos norte-americanos pelos estrangeiros, nomeadamente os canadianos.

É o filme «Vizinhos», de Norman McLaren (apresentado no CINANIMA 81, numa retrospectiva da «National Film Board of Canada»), que em 1952 obtém pela primeira vez para um realizador não americano, o «Oscartoon».

São a partir daqui os canadianos que mais óscares conseguem, excepções feitas a Dusan Vukotic (que em 1961 leva o Oscar para a Jugoslávia), aos ingleses Richard Williams e Bob Godfrey (do qual já passaram alguns filmes em Espinho, nomeadamente «Instant Sex») e a australiana Suzanne Baker (no ano de 1976).

Referência ainda para o Oscar obtido por De Pathie e Fritz Freleng, em 1964, com o pri-

meiro filme da «Pantera-cor-de-rosa», e de três Óscares atribuídos a filmes que obtiveram prémios no CINANIMA. São eles: «O Castelo de Areia», de Co Hoedeman (Canadá), em 1977; «A Mosca», filme húngaro, premiado com Oscar em 1981 e o filme «Crac», também canadiano, de Frédéric Back, em 1982.

Este ano o filme galardoado, e que já havia conquistado um Grande-Prémio no Festival de Annecy (França), foi o polaco «Tango».

Numa área cinematográfica onde os prémios em festivais ainda são o grande contributo compensatório do trabalho dos realizadores, o Oscar para o cinema de animação tem sempre a importância de constituir a apreciação de uma entidade mundialmente conceituada e cujas decisões têm grande repercussão como é a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood.

## A confusão de quem confunde

O caminho traçado pelo actual governo, suportado por uma maioria onde a força predominante (teoricamente pelo menos) é do Partido Socialista, para a Comunicação Social, tem sido o de uma política cuja principal característica tem assentado numa total indefinição e numa grande falta de critérios. Vejamos por exemplo o caso, que já começa a atingir o epíteto de caricato, da ANOP é mais recentemente o da EPNC que foi declarada em situação «económica difícil», ao mesmo tempo que os seus trabalhadores apenas recebiam 10 mil escudos do total dos seus salários.

Entretanto, e apesar das muitas promessas de isenção e informação imparcial, o que se tem vindo a passar na televisão — via — Telejornal, não deixa de causar preocupações a todo

aqueles que têm o mínimo de bom senso. É que, ao mesmo tempo que se tenta promover um partido com escassa expressão eleitoral a representante oficial daqueles que se opõem à actual maioria, confunde-se os portugueses (debatendo-se já alguns, com o grave dilema de não estarem certos da sua nacionalidade) com uma constante reprodução das posições e pontos de vista da administração americana, sobre os mais variados temas da política mundial.

Esperemos pois, que por parte da RTP as coisas mudem um pouco de figura com as recentes remodelações no seu interior a breve prazo, com a entrada em vigor da nova programação. Mas, a verdade seja dita, a julgar pelo que os novos responsáveis têm dado mostras, as esperanças não são muitas.

## Política de Chinelos

(7)

### UM ELENCO DE CONSENSO

A principal personagem deste folhetim, que não se quer novela, nem tem veleidades a fazer tristes figuras por detrás do pequeno écran, é a tal praia. A praia que era pequena mas conseguiu ser freguesia, a praia insignificante e plebeia que teve o atrevimento de chegar a concelho. Quanto a influências, trunfos, dribles e passes já estamos conversados. Resta referir os critérios da formação do elenco camerário, em breves instantâneos.

— X —

O industrial das conservas, «primus inter paris» (como gosta de afirmar o actual responsável pelo bloco galopante de inflação central) não podia deixar de pertencer à nóvel Câmara, tal como um dos sócios. Todos é que davam muito nas vistas.

Ficava um de fora, oferecia à autoridade municipal uma caneta de ouro (se fosse hoje, uma de esfera fina ou grossa, já não era nada mau) e via o seu nome escarrapachado na acta da primeira sessão, para não se sentir diminuído. Quanto à presidência era melhor não arriscar.

— X —

Os industriais não estão talhados para estes lugares de destaque, a sua competência são lucros, verbas, contos de reis. As fábulas são para os universitários, as retóricas e as citações próprias dum licenciado, ninguém podia discordar.

O negociante das porcelanas lá discordava, até discursava se fosse preciso, mas como tinha de estar calado e lhe acenavam com novos negócios, fechava-se em copas, que um homem não vive só de cargos políticos.

O doutor discursava, os parceiros acenavam gravemente, cónscios do sacrifício a que se iriam sujeitar em futuras sessões oficiais. O senhor Presidente não tinha papas na língua, tinha canudo, ficava muito bem o lugar que lhe ofereciam.

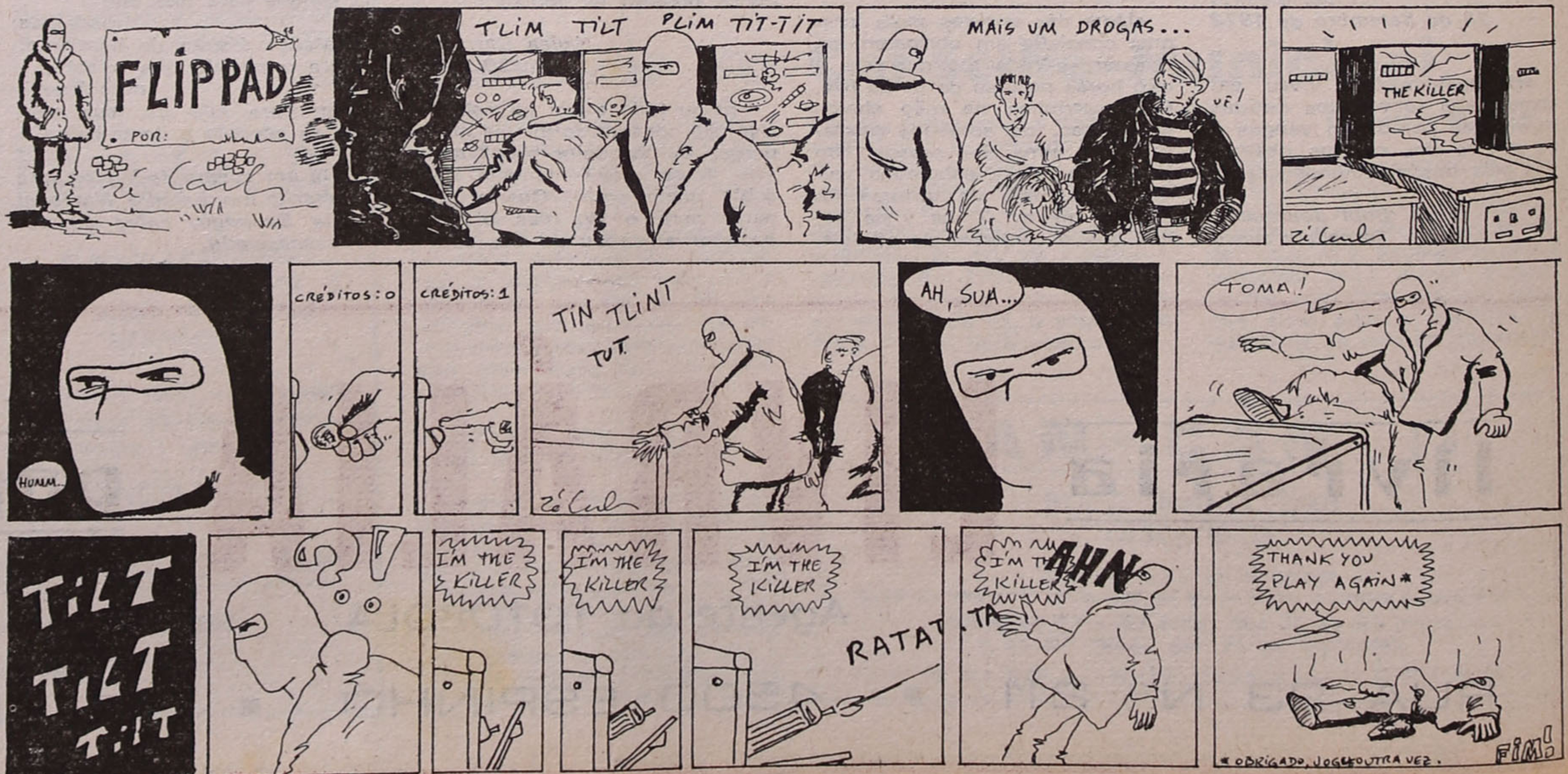
— X —

Bem talhado para o papel de vereador estava o farmacêutico, não fosse ele mestre em emplastos e purgantes, inflamado defensor da independência administrativa, atemorizando os adversários com ácidos e mixórdias de efeitos imprevisíveis. Não fosse ele um comerciante afamado, não tinha frascos vazios como o chapeleiro especialistas em caixas sem chapéus ou como o das fazendas, com as prateleiras cheias de amostras, que as peças inteiras estavam no Porto.

— X —

Restavam dois lugares, a preencher segundo critérios bem explicitados pelo industrial, para não criar confusões. Para o lugar do venerando ancião tinha-se o proprietário do prédio da esquina, mais que ancião, com bigodes tão venerandos como monumentais. Com a vantagem de ser duro de ouvido o que o obrigava ao silêncio, para não dizer disparates.

Quanto à oposição restava um lugar. Para não contrariar o tal consenso, aguentava-se a pedra no sapato, por muito incómoda sempre era minoritária. Tinha fama de duro, não ia com salamaleques, arreava se fosse preciso, mas a maioria travava-lhe os impetos. A oposição teria que aguardar a sua vez.





# JOSÉ D'ALTE PINHO

## «Vamos tentar acabar com a falta de gente na Secção de Voleibol do SCE»

Agora que o início da época voleibolística se aproxima, quisemos saber um pouco mais do que vai ser a actividade da Secção de Volei do Sporting de Espinho, nomeadamente no respeitante à sua equipa mais representativa — os seniores masculinos. Para tal, falámos com José d'Alte Pinho, responsável, a nível organizativo, pela referida equipa.

*Começámos por conversar sobre o que foi a época passada, não tanto em termos desportivos (assunto já abordado neste jornal através duma entrevista com o prof. Luís Resende) mas mais em termos organizativos: «O principal problema a esse nível, foi a falta de pessoas suficientes para a actividade que a Secção tem», começou por nos dizer D'Alte Pinho. «Por exemplo, a nível sénior, eu, com a ajuda do treinador, estava encarregado de tudo! Ora isto, em termos de uma equipa que luta pelos primeiros lugares, é manifestamente insuficiente...»*

### UMA CERTA FALTA DE APOIO DA DIRECÇÃO

*Naturalmente o que atrás foi dito necessitava de ser esclarecido — então, e a Direcção do Clube? «O principal apoio que a Secção de Volei teve da Direcção foi ter-nos sido permitido ficarmos com a receita das rifas do Clube que passámos, menos 20% que pagámos em prémios. Quanto ao resto, nomeadamente em relação à utilização das instalações, a equipa sénior masculina esteve em pé de igualdade com outras modalidades que não têm a sua pro-*

*jeccão. Aliás, para dar uma páfida ideia dessa projecção, posso dizer que, durante a época transacta, gastámos à volta de mil e duzentos contos, verba em que se inclui a despesa que tivemos com a contratação do brasileiro Francisco Camacho — 1800 dólares (cerca de duzentos contos) por três meses. Nesta verba não estão incluídas as despesas de estadia, que, pura e simplesmente, não existiram graças à ajuda de um Hotel e alguns restaurantes da cidade...»*

### UM ESBOÇO DO FUTURO

*No limiar de uma nova época, quisemos muito naturalmente saber quais as perspectivas com que ela vai começar. A palavra, mais uma vez para o nosso entrevistado: Atendendo às dificuldades humanas com que deparámos na época transacta, achámos por bem contactar antigos dirigentes do volei espinhense no sentido de nos darem a sua colaboração e experiência. Casos de Carlos Padrão, Carlos Ferreira, Manuel Padrão, Ângelo Carvalho e Américo Padrão. Posteriormente iremos contactar mais pessoas, para montarmos uma equipa de apoio, nos aspectos*

*não-competitivos. Tudo isto é feito no sentido de darmos um salto qualitativo, para o qual já há projectos.*

*Da nova Direcção, a primeira coisa que queremos é que do seu elenco faça parte um Director da Secção de Volei, e que o Vice-Presidente das Actividades Amadoras seja uma pessoa conhecedora do fenómeno desportivo e, essencialmente, uma pessoa sã em relação a todas as Secções do Departamento de Actividades Amadoras.»*

*Neste momento da conversa, e face ao que aquele dirigente do volei do SCE acabara de dizer, pareceu-nos inevitável saber se nas suas últimas palavras não estaria implícita uma queixa em relação ao anterior responsável pelo DAA... «Esse Departamento era o reflexo da Direcção que o clube tinha. Isto não envolve nenhuma crítica directa ao Sr. Romeu Vitól... De facto, ele, apesar de todos os condicionaisismos, conseguiu, contra ventos e marés, aguentar o barco até ao fim!»*

### UM NOME GRANDE NA EQUIPA?

*Assim parece. Após terem saído goradas as negociações com Vitor Coelho, do Esmoriz, está na mira do volei sénior espinhense a contratação de um internacional português. Nome? «O segredo é a alma do negócio...» dir-nos-ia, a este respeito D'Alte Pinho, que continuou: «O Camacho regressou ao Brasil, porque não conseguimos arranjar-lhe emprego. O Rocha (Nita) voltou ao FCP por razões que desconheço. Entretanto*

*promovemos três juniores a seniores — António Figueiredo, Pedro Pimentel e Paulo Lemos. Quanto a «gente dos bastidores», além da minha colaboração, a equipa sénior masculina irá contar com dois nomes «grandes» do volei espinhense — Carlos Padrão e Carlos Ferreira, o que dará maiores garantias de apoio, pelo menos a nível directivo, já que, da parte técnica esse apoio está assegurado pela continuação do treinador, Prof. Luís Resende.»*

### VOLEI DO SCE VAI MESMO A FRANÇA!

*A concluir quisemos saber se a equipa do SCE estará no próximo mês de Novembro envolvida na 1.ª eliminatória da Taça CEV, frente ao Stade Français. A resposta veio pronta: «É evidente que sim! Uma vez que a equipa conseguiu, por mérito próprio, classificar-se para esta competição, e atendendo a que o contacto internacional é extremamente importante para a evolução dos atletas, iremos, com a colaboração de associados e amigos, disputar esta eliminatória. Para tal, vamos emitir bilhetes-convite para sócios a um preço que permita ajudar a nossa deslocação a Paris, além da colaboração que esperamos vir a ter da parte de entidades oficiais e particulares do nosso concelho.»*

*Palavras de esperança que deixamos aos nossos leitores mais atentos ao fenómeno desportivo a encerrar a conversa que mantivemos com José D'Alte Pinho seccionista do Voleibol do SCE.*

## BANCADA DE IMPRENSA

Vieram os finlandeses de lá de cima do topo da Europa, modestos, sem grandes ambições para as duas selecções que se deslocaram até cá — «Esperanças» e «AA». Alguma crítica desportiva portuguesa, ainda antes dos encontros, embandeirava, jubilosamente, em arco. Que eles eram toscos, amadores, sem expressão nenhuma no panorama futebolístico mundial. Respirava-se confiança e bazófia por estas bandas.

Jogaram as «esperanças» e os toscos, os amadores, ganharam à profissionalíssima selecção portuguesa por 2 a 0. Aqui d'el-Reil que eles são terríveis... no dia seguinte era o jogo dos AA» e a tal imprensa mostrava-se calculista, diria mesmo pessimista. «Todo o cuidado é pouco!» podia-se ler nalguns jornais. Algumas «carplideiras» já fungavam, lacrimejantes, pelos cantos, prevendo a derrocada geral. Afinal de contas, a nossa selecção principal «presenteou» os homens da terra dos mil lagos com um rotundo 5 a 0. E, ao que rezou a eufórica crítica do dia seguinte, sem jogar nada por aí além...

Mais um exemplo (triste) da falta de comedimento que vai grassando por alguns jornais (não todos, felizmente). Um bocadinho de calma a menos ânsia de «bombas» sensacionalistas nunca fizeram mal a ninguém...

## Maré Viva O SEU JORNAL

## ESPINHO, O — GUIMARÃES, 1

### E não há nada a opôr...

Sob um calor que pensávamos já ser uma definitiva saudade. Espinho e Vitória de Guimarães jogaram no passado domingo no lindo relvado do Avenida, Avenida, que, como noticamos na 1.ª página, já vai vendo a sua Bancada crescer, prometendo uma «entourage» bonita de se ver daqui a uns tempos...

Mas vamos ao jogo. Boa casa, igual a boa receita. Coisa que, afinal de contas, é hábito quando o Vitória de Guimarães cá se desloca. O topo sul era um «mar» vimaranense! Durante o primeiro quarto de hora do encontro, assistiu-se a um jogo interessante, muito vivo, em que os vimaranenses já mostravam um maior entrosamento e uma maior acutilância que os espinhenses. Aliás outra coisa não seria de esperar numa equipa que está na Europa e que dispõe, na realidade, de excelentes

profissionais. Vidé o exemplo de Nivaldo, Paquito, Silvino, Laureta, etc. Mas, voltando ao que se passou no Avenida, poderemos acrescentar que, durante o 1.º tempo, a equipa espinhense jogou numa maneira um pouco incharacterística, com um ataque que quase sempre se limitava a Bábá, já que o outro (teórico) atacante, o jovem David, esteve muito apagado — bons pés, mas pouca velocidade... Dois minutos depois da primeira meia hora de jogo, aproveitando uma «fifia» de Serra (recém-saído duma lesão) Eldon marcou o primeiro e único golo vitoriano. Seis minutos depois, após a marcação de um canto, o esforçado Bábá com a baliza aberta atirou ao lado. No segundo tempo nomeadamente durante os primeiros vinte minutos, o SCE fez um «forcing», dispôs de algumas oportunidades, especial-

mente devido ao alargamento da sua frente de ataque, pela entrada de Mória e Amilcar. Mas foi ainda o Guimarães que teve uma bola na trave e algumas jogadas bem seguidas. Foi, aliás, durante este segundo tempo, que o meio-campo espinhense «partiu», deixando ali um buraco enorme.

Enfim, um resultado justo e a denotar uma diferença de nível entre as equipas. No SCE, os destaques vão para Vivas, Dinis, Bábá e Mória (pelo menos durante os primeiros minutos em que jogou). Arbitragem autoritária (no bom sentido) e razoável.

Arbitro: Santos Ruivo, de Santarém.

SCE — Mendes; Dinis, Vivas, Serra e Raul; João Carlos, Carvalho (Mória, aos 51 m.) e Pinto da Rocha; Salvado, Bábá e David (Amilcar, aos 46 m.).

## SPORTING CLUBE DE ESPINHO

### Comissão Pró - Bancada

Donativos e ofertas feitos durante a semana de 19 a 24/9  
Donativos:  
Dilemmando Santos 25 000\$00; — António Pereira Trovisco 20 000\$00; — V.º de Manuel Rodrigues Pereira 5 000\$00; — Fernando Pereira Moia 5 000\$00; — Joaquim Chaves Andrade 5 000\$00; — Sócio N.º 519 3 000\$00; Ilídio Rocha Soares 3 000\$00; — Rodrigo Alberto Marques Sampaio 2 000\$00; Henrique Rodrigues Moleiro 1 000\$00; José Oliveira Azevedo 2 000\$00; José Francisco Pinto — Nogueira do Cravo 1 000\$00; Sócio N.º 2514 1 000\$00; António Gaio 1 000\$00; Manuel Marques Alves Fonseca 2 000\$00.  
Ofertas:  
Manuel Gomes Cardoso 21 sacos de cimento; Manuel Pereira Gomes 21 sacos de cimento; José Alves Valente 10 sacos de cimento

## Vista-se a si e à sua família

com

## Crédito Gratuito

# RAICA

PRONTO A VESTIR — HOMEM E CRIANÇA

Rua 62 n.º 101 — Telef. 722896

ESPINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

## Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO  
RUA 19 N.º 294 ESPINHO

## Milton Pinho Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C  
TELEF. 720584



## Religião Moral nas Escolas

# Exclusivo da Igreja Católica?

Alguma tinta fez correr a publicação do Decreto-Lei 323/83, de 5 de Julho último, sobre o ensino de Religião e Moral nas escolas. E muita mais, com certeza, fará correr. Da nossa parte pretendemos contribuir para melhor se entender e interpretar o alcance que tal diploma irá introduzir no ensino português.

Nestas colunas já foi focado o «abuso» de certos professores que antes de iniciar as aulas e no fim destas «obrigam» os alunos a rezarem para que as aulas corram bem, ou, ainda, por outra intenção qualquer que o professor entenda fazer.

Estamos certos que muito se falará e escreverá sobre o tema. Pela nossa parte queremos apenas contribuir para o esclarecimento, cientes que tão delicado problema sensibilizará todas as pessoas. Aos leitores deixamos o espaço aberto para extrair as ilações que julgarem oportunas.

Em contacto com a professora Maria da Piedade, ficamos a saber que esta senhora pertence a um grupo que junto do episcopado, mais propriamente junto do Bispo do Porto, periodicamente se reúne com um grupo de leigos e sacerdotes para debater problemas relacionados com o ensino da Moral e Religião nas escolas preparatórias e secundárias. Este grupo participou na discussão com o Ministério da Educação, com vista à publicação do Decreto-Lei 232/83, de 5 de Julho último.

Colocamos à nossa interlocutora a primeira pergunta, sobre os objectivos que se pretendem alcançar com as aulas de Moral nas escolas à luz do actual diploma; a resposta surgiu de imediato: «Pretende-se fazer sentir a necessidade de os alunos se confrontarem com a fé na sua vida. Por outro lado, pretende-se preparar os futuros homens com uma visão mais ampla para enfrentar os problemas da sociedade».

Quisemos saber, também, se as matrículas se efectuaram da melhor forma e se os alunos aderiram, ou, por outro lado, se houve muitos que o não fizeram: «Bem, julgo que se processaram com normalidade. E quanto aos alunos que não se senti-

ram motivados para este tipo de aula, a nossa interlocutora refere: «Penso que o maior problema é o da falta de opção por parte desses alunos. Em meu entender deveria haver aulas de educação cívica. Os católicos deveriam frequentar as aulas de religião e moral».

Na fase de conversações com o Ministério, quisemos saber se houve um espírito de abertura com o responsável ministerial e a sua equipa de trabalho da qual fez parte a professora Maria Piedade. A este respeito referiu-nos: «Por par-

te do senhor ministro fomos sempre bem recebidos, outro tanto não se poderá dizer de outros que por vezes dificultaram as demarches necessárias. Mas, tudo se conseguiu».

### A OPINIÃO DE UM PROFESSOR DA DISCIPLINA

Após várias tentativas, conseguimos localizar o padre Gonçalo Bote, professor de Religião e Moral numa escola secundária da cidade. Com ele trocamos impressões sobre as suas aulas e simultaneamente a sua experiência ao longo destes anos, cujos resultados nos apontou: «Tal como vinha sendo normal havia alguns interessados que na sua maioria eram alunos do sexo feminino, embora se tivessem matriculado alguns rapazes, mas poucos... Estes inscreveram-se por força do hábito. Mas, a pouco e pouco foram deixando de frequentar as aulas. Para mim, é importante que os alunos se sintam motivados e se não o são é por vezes melhor que não apareçam, o que, diga-se, não é problema de maior. Casos houve em que os directores de turma se mostraram bastante preocupados, devido à ausência destes às aulas. Tive o cuidado de os aconselhar para terem calma, pois era a opção deles e que problema seria ultrapassado, o que veio a acontecer. Nas aulas procurei criar um ambiente de diálogo permanente sobre vários aspectos e, à luz da fé, tentei elucidá-los como reagir perante as dificuldades do nosso mundo que são enormes para a juventude». Na sequência da nossa conversa, quisemos saber se o Decreto-Lei que instituiu o ensino da Religião e Moral poderá ser uma fonte de vocações religiosas. A esta pergunta, o Padre Gonçalo respondeu:

### Ensino Primário não está obrigado a esta disciplina

Para o ensino primário ainda não se encontra regulamentada o que segundo o diploma indica no seu número 3 do artigo 5.º, segundo apuramos junto da Delegação Escolar.

Porém, atente-se no facto de algumas professoras rezarem antes e no fim das aulas. A anterior legislação previa que esta disciplina apenas fosse ministrada nas escolas preparatórias e secundárias. Segundo o estabelecido no presente diploma o ensino desta disciplina será orientado por professores primários.

Perante o que a Lei expressa os leitores saberão tirar as ilações que entenderem.



Uma silhueta que domina a cidade. A imagem de uma realidade que transcende o aspecto urbanístico?

«Não se pretende dinamizar ou buscar ali novas vocações, porque não é o local ideal. As vocações aparecem na catequese que é ministrada na escola paroquial. Com estas aulas pretende-se dar aos jovens uma formação de acordo com os seus estados etários e prepará-los para serem capazes de darem resposta à luz do Evangelho aos problemas que os assaltam no dia a dia. Problemas esses que vão desde a droga, namoro, vocação profissional e outros tantos, por fim, levá-los a compreender que a liberdade é um direito que tem de ser usado com equilíbrio para que todos possam partilhá-la de igual modo. Para tal, procura-se que nas aulas os alunos não sejam meros receptores de mensagens mas, também, participantes e críticos».

### OS ADVENTISTAS TOMARAM POSIÇÃO FACE AO DECRETO

A Igreja Adventista foi a

que mais se manifestou através da imprensa diária sobre a instituição deste tipo de aula. Quisemos saber junto do responsável local da igreja adventista de Espinho, o pastor Carlos Cordeiro, a sua opinião sobre o Decreto que agora irá orientar o ensino da Religião e Moral nas escolas.

«Na minha opinião penso que o ensino da moral nas escolas é bom. Porém, é mau para os alunos quando se veicula um tipo de educação moral como a que tem sido ministrada pelos católicos. O Decreto diz que a maioria da população é católica. Sou com certeza considerado católico porque fui baptizado, o que na fase actual não é verdade. Para os católicos isto interessa apenas para efeito de estatística. Mas o caso dos adventistas não será único. Longe vai o tempo em que professores eram afastados de leccionar por não professarem a religião oficial e alunos marginalizados por não frequentarem

continua na página 6

## Centro Livreiro da Nascente

### PROMOÇÃO

«Memorial do Convento»

de José Saramago

PREÇO DE CAPA 500\$00

PREÇO DE PROMOÇÃO 400\$00

Horário: Segunda a Sexta, 18,30 às 19,30 horas

Sábado: 15,00 às 18,00 horas

VISITE O CENTRO LIVREIRO

# Maria Viva

ESPINHO



PORTE PAGO

Câmara Municipal de ESPINHO



O caso da defesa da praia de Paramos parece estar a caminhar para a resolução, parcial, que não ainda total. Por aquilo que soubemos, a Direcção-Geral dos Portos comunicou à CME já ter aberto concurso para o fornecimento de pedra, devendo as obras iniciar-se para meados de Outubro. Parece que, desta vez, os apelos feitos pela Câmara, pela RTP e pelo nosso jornal, não caíram em saco rôto. Convirá é que não se fique por esta primeira defesa, mas sim que se avance, logo que possível com a construção do esporão, obra fundamental e urgente para os moradores daquela zona do nosso Concelho.